

## COMANDO NACIONAL APROVA MÍDIA DA CAMPANHA NACIONAL 2018

O Comando Nacional dos Bancários realizou uma reunião em videoconferência nesta terça-feira (15) e aprovou o slogan e a mídia da Campanha Nacional do Bancários 2018.

Desenvolvida a partir das reuniões de pauta e brainstorm do Coletivo Nacional de Comunicação, a campanha estimulará a união da categoria na defesa dos direitos garantidos na sua Convenção Coletiva de Trabalho, mas também com possibilidade de atingir toda a sociedade, mostrando a importância da organização e participação dos trabalhadores na luta contra os ataques que estão sofrendo.

Com o conceito aprovado, as peças se-



rão desenvolvidas e distribuídas às federações e sindicatos que compõem o Comando Nacional dos Bancários. Em um primeiro momento serão distribuídas as peças da pré-campanha e, após a apresentação na Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada entre os dias 8 a 10 junho, serão disponibilizadas as artes da campanha.

Fonte: *Contraf*

### DOAÇÃO DE SANGUE



A senhora Maria Conceição Santos Almeida, sogra da nossa colega Fran, do Banco do Brasil, passou por cirurgia no Hospital de Base e necessita de bolsas de sangue do tipo A+ ou O+.

Quem puder doar, favor dirija-se ao Banco de Sangue da Santa Casa de Misericórdia e doe sangue em nome de Dona Maria.

Doar sangue é um gesto de amor!

### EMPRESAS DÃO CALOTE DE R\$ 27,8 BILHÕES AO FGTS



As empresas realmente estão numa maré mansa com o governo Temer. As mordomias são muitas e tem, inclusive, calote no trabalhador. Para se ter ideia, 2013 empresas devem R\$ 27,8 bilhões ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Somente as 15 maiores têm uma dívida de R\$ 2,17 bilhões.

Vale lembrar que os bancos estão entre os que mais devem à União. Juntos, somam uma dívida de R\$ 124 bilhões, sendo R\$ 7 bilhões correspondentes à Previdência Social. Mesmo assim, seguem cheios de regalias do governo Temer enquanto o trabalhador paga a conta de uma crise criada pela direita ultraconservadora. (SBBA)

## SEIS MESES DA NOVA LEI TRABALHISTA: INSEGURANÇA, DÚVIDA E PRECARIZAÇÃO

A Lei 13.467, de “reforma” da legislação trabalhista, completou seis meses de vigência. Foi feita, conforme a propaganda oficial, em nome da “modernização” e da ampliação da oferta de vagas. Para o coordenador nacional de Promoção da Liberdade Sindical do Ministério Público do Trabalho (MPT), o procurador João Hilário Valentim, “trouxo muita insegurança, muita dúvida e precarização”.

Ele defende um amplo diálogo social na busca de mudanças na legislação que contemplem efetivamente todas as partes. “Tem muitos pontos da lei que vão contra os princípios do trabalho decente.”

Todos os problemas estavam delineados desde a tramitação do projeto na Câmara e no Senado, avalia o procurador, com o ritmo apressado para aprovar o texto, na falta de diálogo – na época, o MPT chegou a divulgar nota técnica recomendando a rejeição parcial. O governo também demonstrou “falta de compromisso político” ao acenar com uma medida provisória, que “corrigiria” pontos considerados mais graves. Depois de meses, a MP (808) veio, mas em momento algum foi apreciada, nem sequer teve relator, e o presidente da comissão especial renunciou sem explicar os motivos.

A controvérsia em torno da lei está longe de terminar, contrariando o discurso da segurança jurídica. O coordenador do MPT observa que há decisões de primeira e mesmo de segunda instância questionando alguns itens. E nesta semana o Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) sobre um dos artigos da 13.467. Valentim chama a atenção para o posicionamento do ministro Edson Fachin, que considerou o artigo inconstitucional. Ainda que não seja o voto que prevaleça, foi mais uma demonstração de que se trata de um lei problemática, observou, e que não produziu o que anunciava: modernização, emprego e segurança jurídica.

Fonte: *Rede Brasil Atual*

#### PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: **UILTON**

Tarde: **LIVIA**